

## Caracterização da atividade de pesca e biologia reprodutiva dos recursos pesqueiros da bacia hidrográfica do alto rio Paraná

Fernando R. Carvalho<sup>1</sup>  
Lídia S. Maruyama<sup>2</sup>  
Anderson A. Matsumoto<sup>3</sup>  
Marilene Ignácio Xavier<sup>4</sup>  
Denilson Burkert<sup>5</sup>  
Hélder Silva e Luna<sup>6</sup>

### RESUMO

A bacia do alto rio Paraná é a segunda maior bacia hidrográfica brasileira e abrange a área mais densamente povoada do país, com muitas usinas hidrelétricas de grande porte, instaladas desde meados do século XX. Com o objetivo de levantar dados atualizados da atividade da pesca profissional artesanal, este trabalho inclui dados secundários da biologia reprodutiva das espécies-alvo e caracterização socioeconômica dos pescadores através de dados primários (entrevistas com pescadores) em uma área piloto no rio Paraná, entre a região do reservatório da UHE de Ilha Solteira e o da UHE de Porto Primavera (até Rosana, SP). Visitamos um total de sete Colônias de Pescadores Profissionais Artesanais (PPAs) às margens do rio Paraná nos estados de São Paulo [colônias Z-12 (Santa Fé do Sul), Z-15 (Panorama), Z-24 (Presidente Epitácio), Z-28 (Rosana)] e Mato Grosso do Sul [Z-3 (Três Lagoas), Z-10 (Fátima do Sul) e Z-12 (Paranaíba)]. Um total de mais de 120 PPAs foram entrevistados. A idade média dos PPAs foi de 53 anos; a maioria tem ensino fundamental incompleto e são majoritariamente homens (75%). A renda média dos PPAs é em torno de 1-3 salários mínimos. De maneira geral os peixes mais pescados em áreas de reservatórios das UHEs foram os não-nativos, *e.g.*, corvina, porquinho, tucunaré, tilápia, enquanto que em trechos à jusante das UHEs foram os nativos, *e.g.*, piau, piapara, pintado. Dessa forma, o levantamento de dados pesqueiros nesta região poderá contribuir com informações atualizadas e subsidiar medidas de ordenamento pesqueiro e manejo da atividade, bem como implementação de um sistema de monitoramento da pesca profissional na bacia do alto rio Paraná. Monitorar a pesca é uma das formas de se acompanhar

<sup>1</sup>Laboratório de Ictiologia e Coleção Ictiológica de Três Lagoas (CITL), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Três Lagoas (CPTL), [fernando.carvalho@gmail.com](mailto:fernando.carvalho@gmail.com);

<sup>2</sup>Instituto de Pesca – Secretaria de Agricultura e Abastecimento, SP, [lidia.maruyama@sp.gov.br](mailto:lidia.maruyama@sp.gov.br) ;

<sup>3</sup>Biólogo, Assistente de Pesquisa, [andersonmats18@hotmail.com](mailto:andersonmats18@hotmail.com) ;

<sup>4</sup>Assistente de Pesquisa, [marryxip@hotmail.com](mailto:marryxip@hotmail.com) ;

<sup>5</sup>APTA Regional – Adamantina, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, SP, [denilson.burkert@sp.gov.br](mailto:denilson.burkert@sp.gov.br) ;

<sup>6</sup>Laboratório de Zoologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Três Lagoas (CPTL), [helder.luna@ufms.br](mailto:helder.luna@ufms.br)

as mudanças temporais e espaciais nas populações de peixes e, por extensão, na própria atividade pesqueira, além de subsidiar políticas públicas a esta parcela da população.

**Palavras-chave:** Pesca profissional artesanal, UHE Jupia, UHE Ilha Solteira, UHE Porto Primavera, Ictiofauna.